

**Núcleo de Produção Vegetal****Caracterização morfológica e divergência genética de matrizes de castanha-da-amazônia selecionadas para melhoramento genético**Danielli Carvalho dos Santos<sup>1</sup>, Lúcia Helena de Oliveira Wadt<sup>2</sup>, Joana Keila da Silva Gomes<sup>3</sup>

A Castanha-da-amazônia é uma espécie nativa de alto valor econômico, social e ambiental. Quase a totalidade da produção dessa espécie é proveniente de florestas nativas ressaltando-se a importância do conhecimento da diversidade genética existente para subsidiar programas de conservação e melhoramento genético. Este estudo objetivou fazer a caracterização morfológica e avaliar a divergência genética entre matrizes de *Bertholletia excelsa*, selecionadas pela alta produção em três regiões distintas no sudoeste da Amazônia. Para caracterização utilizou-se dados morfológicos das árvores, frutos e sementes. Em cada matriz anotou-se o DAP (diâmetro a altura do peito), altura do fuste, diâmetro médio da copa, e forma, tamanho e dureza do fruto. De cada matriz foram coletados cinco frutos e anotados massa fresca (MFF), espessura da casca (EC), diâmetro do fruto (DF), altura do fruto (AF) e número de sementes (NSF). De cada fruto foram amostradas dez sementes e avaliados altura (AS), largura mediana (LMS) e espessura mediana (EMS). Os dados foram submetidos a análise de agrupamento pelo método UPGMA, a partir da distância euclidiana. O DAP médio das árvores das três regiões foi 134,6 cm variando de 94 a 201,5 cm. A altura média foi de 32 metros sendo a menor 20 e a maior 50 metros. O diâmetro médio da copa para as três regiões foi de 25,5 m variando de 17,6 a 34 metros. O diâmetro do fruto, a altura de fruto, peso fresco do fruto, a abertura de opérculo, espessura de casca e total de sementes tiveram média de 10,3 cm, 10,2 cm, 463,3 g, 5,4 mm, 12,0 mm e 16,7 m respectivamente. A altura, espessura e largura das sementes tiveram média de 41,9 mm, 24,5 mm e 17,7 mm, respectivamente. A análise de UPGMA mostrou VII grupos distintos sendo que PFFrut e DAP contribuíram com 98,61% da divergência genética. O grupo IV apresentou o menor valor médio para PFFrut e o grupo VII, com uma única matriz da Resex do Rio Cautário, em Costa Marques, RO apresentou o maior valor para PFFrut (772,46 g) e o menor DAP. As 22 matrizes avaliadas mostraram divergência genética suficiente para gerar diferentes grupos. Recomenda-se, portanto, testar cruzamentos entre plantas de grupos distintos.

**Palavras-chave:** castanha-do-brasil, diversidade genética, caracterização de matrizes.

Apoio Financeiro: Embrapa

Cadastro Sisgen: A86FE40

---

<sup>1</sup> Graduanda em Engenharia Florestal, Faculdade de Rondônia - FARO; engf.danielli@gmail.com

<sup>2</sup> Engenheira Florestal, Pesquisadora da Embrapa Rondônia

<sup>3</sup> Graduanda em Engenharia Florestal, Faculdade de Rondônia - FARO